



Confrontando o Território com a Desigualdade Socioespacial da cidade de São Luís-MA/Brasil

Júlia Kátia Borgneth Petrus

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized neither its spreading and availability from a site foreign to the TDX service. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service is not authorized (framing). This rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.



UNIVERSITAT DE BARCELONA



Programa de Doctorado
Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental

**CONFRONTANDO O TERRITÓRIO COM A DESIGUALDADE
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA/BRASIL**

Tesis Doctoral presentada por
JÚLIA KÁTIA BORGNETH PETRUS

Director de la Tesis: **DRA. ISABEL PUJADAS RÚBIES**

Barcelona – Espanha

Inverno/2013

CAPÍTULO XIV

CONCLUSÃO

Si hablamos de pobreza y exclusión es porque hay riqueza (o como mínimo bienestar) e inclusión. Por lo tanto, las preguntas que hay de responder en un futuro no muy lejano son las siguientes: ¿excluidos de qué?, ¿excluidos de donde?, ¿Cuándo se está excluido?, ¿por qué se está excluido? (...) el análisis de dónde están y quienes son las personas con dificultades en el trabajo remunerado; el análisis de dónde están y quienes son las personas con problemas con el nivel de formación; el análisis de dónde están y quienes son las personas con dificultades para acceder a determinados bienes, equipamientos y servicios.

Isabel Pujadas e Enric Medizàbal (2002, p.100-101)

Ao chegar ao final desta pesquisa acadêmica, em primeiro lugar, acredita-se legar uma contribuição científica, no sentido de haver ter sido feitos esforços em compreender as desigualdades territoriais da cidade de São Luís, no que diz respeito aos seus grandes bairros. Em segundo, a proposta de analisar se as hipóteses seriam verdadeiras. Todavia, deu-se maior ênfase aos bairros que, nesta pesquisa, foram descobertos como mais desiguais. De toda maneira, as hipóteses estão sincronizadas com os objetivos do estudo planejado.

São muitos os fatores que levam às desigualdades socioespacial, mas, neste trabalho, tratou-se de maximizar variáveis que dizem respeito à pobreza, retirados do IBGE - Censo 2000, bem como algumas pontuais comparações com o censo de 2010, por unidades censitárias. Com as variáveis eleitas por meio de estudo minucioso e com a ajuda bibliografia, pôde-se inferir como estas²¹¹ influenciam a qualidade de vida dos moradores urbanos da referida cidade, bem como a distribuição territorial. Muitos foram os testes para comparar a veracidade e ratificar a pesquisa.

No que se refere ao todo, o referido estudo deixa claro a ligação dos territórios habitados segregados com a vontade política. São Luís, que já nasceu com graves desigualdades sociais e segregada, conforme o capítulo VII, sendo herança da colonização:

A orientação espacial da urbanização e dos incrementos demográficos em São Luís, decorre de um processo histórico que reflete um comportamento econômico e político ocorrido no contexto espacial do Estado, do País e do mundo, cujo entendimento retroage aos primórdios da colonização e se prolongam até a fase contemporânea. Na verdade, são implicâncias temporo-espaciais que decorrem de forma diversificadas de apropriação do território brasileiro, especialmente entre o sul e o norte, pois, o espaço em que a cidade de São Luís se assentou não pode ser dissociado da sua historicidade e das relações geopolíticas do Brasil com o mundo e com o seu próprio território, ao receber influências econômicas, culturais e políticas (PACHECO 2002, p. 30).

São Luís terminou o século XX, com características urbanas desiguais gritantes! A população interiorana continua migrando, sendo que a maioria tem-se estabelecido na capital, em condição sociais e humanas desordenada, reforçando a

²¹¹ As variáveis elegidas para encontrar a pobreza socioespacial são: % 0 a 14 anos, Índice de Envelhecimento, Índice de Dependência, % Domicílios Alugados, % Domicílios sem água encanada, % Domicílios sem banheiro, % Domicílios sem coleta de lixo, % Responsáveis não alfabetizados, % Responsáveis que ganham até 1 SM.

precariedade dos bairros periféricos, atraídas por algumas indústrias²¹² que se estabeleceram nos anos 1980 e 1990, com isso criando expectativa de emprego para população maranhense.

Entre 1980/90 São Luís foi o maior centro de atração dos fluxos migratórios interurbanos (84,92% de migrantes urbanos), caracterizando-se como uma área de concentração dos mais elevados estoques de migrantes, cuja taxa de urbanização apresenta uma porcentagem da população de mais de 50% sobre o total do Estado, atingindo densidade demográfica de 500 hab./km² (DINIZ, 1993, p. 13).

Com as decepções no campo, a exemplo de não ter terra para trabalhar, laborando nas terras dos outros como meeiros, muitos latifundiários; supervalorização da terra, impossibilitando o pobre de comprar seu pedaço de solo e subsalários agrícolas. Dessa forma, os pobres da zona rural se mudam para a capital do Maranhão, transformando esses pobres imigrantes em bandos de miseráveis, pois as condições na capital são ainda mais desumanas. A saber:

No bojo das contradições e dos conflitos, São Luís se dinamiza, conhece um processo mais acelerado de urbanização. A cidade se expande, multiplicando a população marginalizada, que não podendo comprar terrenos e imóveis, deixa a periferia em constante expansão. Como se pode observar, o crescimento urbano de São Luís deve-se graças ao fluxo migratório, representado em grande parte pelo êxodo rural, portanto com mão-de-obra sem especialização e, conseqüentemente, sem oportunidade para o trabalho formal, o que teria gerado o desemprego e subemprego em grande escala (DINIZ, 2007, p.173- 174).

O desespero da situação das pessoas que vivem no campo, sem acesso aos serviços públicos, linha de crédito para agricultura, dentre muitos outros fatores, têm como válvula de escape a cidade, a urbanização, que parece ser mais fácil de viver, de ter uma vida digna. Ledo engano! O pobre vindo do interior, encontrará dificuldades na moradia, dificuldades para encontrar um trabalho²¹³ e dificuldades no bairro²¹⁴, o que gerará disparidade socioespacial, “pois beneficia uma pequena parte da população e massacra a grande maioria, o que ocasiona um desequilíbrio social” (GISTELINK apud DINIZ, 1993, p. 122).

²¹² As principais indústrias estabelecidas na capital do Maranhão são Consórcio ALUMAR e Vale do Rio Doce.

²¹³ Geralmente, as pessoas que migram da hinterlândia em busca de melhor qualidade de vida são pessoas sem rendimento e sem qualificação educacional para encontrar um emprego que possa elevar-lhes a renda. Sendo assim, resta o desemprego ou subemprego.

²¹⁴ Os bairros segregados como já foram citados em muitos momentos deste trabalho, são bairros com déficit nos equipamentos e serviços públicos.

Sendo assim, São Luís é vista de um lado a burguesia, para a qual as pontes de São Francisco e Bandeira Tribuzzi abriram caminhos, chegando a bairros, com casas e edifícios garbosos, alguns na costa litorânea da cidade, como Renascença, Ponta d'Areia, Ponta do Farol, Calhau. Estes tão bem define Santos (2011, p.79), "(...) a eficácia das ações está estreitamente relacionada com a sua localização. Os atores mais poderosos se reservam os melhores pedaços do território e deixam o resto para os outros".

Além do isolamento da classe opulenta, delimitando seus espaços. Bellet, (2007, p. 01) define esse isolamento de forma eficaz, bem aplicável à sociedade ludovicense.

Barrios cerrados, urbanizaciones privadas, clubes de campo, condominios, *gated communities*, nombres diferentes para hablar de un producto residencial específico: complejos residenciales que disponen de servicios y equipamientos colectivos gobernados y gestionados de forma privada, algunos de los cuales disponen además de acceso controlado y delimitación del emprendimiento por vallas muros o otros elementos.

Do outro lado da barragem do Bacanga se encontram bairros com características opostas, com suas casinhas, muitas vezes feitas pelas mãos do próprio dono, de forma muito simples. À beira do Rio Bacanga se situam os bairros mais desiguais e segregados de São Luís, onde a população mais carente busca um pedaço de chão, ora, comprado por um preço acessível ao pobre, ora apropriado indevidamente, crescendo a população sem condições digna de vida. As desigualdades socioespacial e obviamente econômica saltam aos olhos, com seus bairros esburacados, sem infraestrutura, ausência de serviços públicos e com uma vista horizontal de casas nada apreciáveis, construídas com sobras e com material de inferior categoria, como palha, adobe e taipa. Portanto, ao adentrar a cidade, um curioso da Geografia Urbana perceberá as diferenças de classes, isto é, uma cidade separada entre ricos e pobres.

Nessas localidades, a pobreza e o aspecto caótico são visíveis. Os serviços públicos estão ausentes, o arruamento é desordenado; a água é apanhada em uma bica próxima ou através de ligações clandestinas; a luz elétrica é conseguida com o prolongamento dos fios de um barraco a outro, os esgotos são depositados a céu aberto, a coleta de lixo é inexistente. As condições sanitárias revelam talvez o aspecto mais dramático dessas vilas resultantes das ocupações.(DINIZ, 2007, p. 172).

Diniz também aponta as distâncias de bairros periféricos, aumentando o custo com o transporte e o tempo de deslocamento, e ainda comenta a precariedade dos transportes públicos, que são caóticos.

Outra separação é quanto a classe média. Esta em sua maioria reside em casas de conjuntos construídos pela antiga Cohab, como Angelim, Vinhais, Habitacional Turu, Bequimão, Cohama, Cohatrac, dentre outros.

De todas as formas, também o pobre convive com a classe média e rica, dividindo os mesmos espaços. Este é o caso de dois bairros, Olho d'Água e São Marcos/Calhau. Este fenômeno ocorreu nas décadas de 80 e 90 do século passado, onde muitas áreas foram apropriadas de forma indevida, dando origem aos grandes bairros, como a Vila Luizão, Sol e Mar e Divineia, os quais estão dentro do grande bairro Olho d'Água e o bairro Vila Conceição que se localiza no grande bairro Calhau.

Por conseguinte, pode-se intervir que São Luís é uma cidade segregada, onde estão demarcados os bairros de pobres e ricos e fragmentada, onde no mesmo bairro se encontram os pobres, ricos e classe média, dividindo o mesmo espaço, porém com diferenças nas residências e ruas. Deste modo, são evidentes as desigualdades socioespaciais da cidade de São Luís.

A investigação que deu origem a esta tese revelou onze grandes bairros em estado de vulnerabilidade, acentuando-se as desigualdades socioespaciais. São eles: Vila Nova, Coroadinho, Vila Mauro Fecury, Campus/UFMA, Sá Viana, Olho d'Água, Vila Embratel, Vila Bacanga, Cidade Operária, São Cristovão e Pindorama, ratificados em duas análises: análise multivariada, por meio de técnica de conglomerado e Índice de Desigualdade Socioespacial (IDSE). Porém de todos esses bairros, conforme as variáveis da pesquisa (Censo 2000), o bairro de Vila Nova é o que se encontra em estado mais precário.

O bairro do Olho d'Água é tido como um bairro de classe média - média para classe alta. Nesse bairro há muitas mansões, condomínios fechados de alto padrão, daí a surpresa da autora em relação a esse bairro. Este é um grande bairro, o mais fragmentado que há em São Luís, rodeado de outros bairros vindos de apropriação indevida, sem infraestrutura, com déficit dos serviços públicos básicos; é o bairro que convive com o rico e o pobre no mesmo espaço, diferente do bairro de Vila Nova, onde a sua população convive com os seus pares, quase todos no mesmo patamar de pobreza, melhor dizendo: a população do bairro de Vila Nova é

homogênea, e a população do bairro do Olho d'Água é heterogênea no que se refere à pobreza socioespacial.

De todas as formas, constata-se que esses são os bairros esquecidos pelo Estado, ou abandonados voluntariamente, deixando 334.180 mil pessoas²¹⁵ à mercê de sua própria sorte, ou seja, 40,12% do total da população da capital maranhense, São Luís de excluídos, um número e um percentual alarmante e vergonhoso, o qual determina o desenvolvimento desigual e influência à reprodução da pobreza espacial.

Chega-se ao final desta pesquisa com a sensação de dever cumprido, no sentido acadêmico, contudo, com uma longa estrada a caminhar, até porque a finalidade de um trabalho investigativo não é investigar por investigar, mas, sim, dar um sentido, uma direção ao estudo, que, neste caso, é incentivar a aplicação de Política Pública que possa amenizar os problemas de desigualdade socioespacial.

Obviamente que o Estado deverá priorizar algumas situações, bem como um e outro bairro, nos quais suas populações se encontrem em situação mais vulnerável que em outros. Todavia, o Estado age de forma contrária, de acordo Sposito (1998 p. 26),

A nível intra-urbano, o poder público escolhe para seus investimentos em bens e serviços coletivos, exatamente os lugares da cidade onde está o seguimento populacional de maior poder aquisitivo, ou que poderão ser vendidos e ocupados por esses seguimentos, pois é preciso valorizar as áreas. Os lugares da pobreza, os mais afastados, dos mais densamente ocupados vão ficando no abandono. Será que a cidade cresce desordenadamente, porque ela não está sobre planejamento, será que o Estado (subjugado pelas classes dominantes) é neutro ao planejar seus investimentos?

Percebe-se de forma óbvia, por meio da pesquisa desta tese, que os onze bairros desiguais da cidade de São Luís são uma vontade política, por não interferir no planejar dos espaços, principalmente os mais segregados, claramente menos valorizados, deixando crescer desmesuradamente e desordenadamente a periferia, sem intervenção do Estado, podendo assim inferir-se, ou mesmo afirmar-se, que é uma opção proposital, neutralizando a população pobre.

Ratifica-se que este estudo está começando e muito se tem que aperfeiçoar, bem como inserir ou deduzir variáveis, conforme a realidade do objeto estudado. Por exemplo: um estudo somente dos bairros mais segregados, os quais contêm

²¹⁵ Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Censo 2000).

inúmeros outros bairros. São numerosas as investigações a fazer a partir do conhecimento deste trabalho.

A autora quer deixar esta pesquisa como uma modesta contribuição para as esferas públicas e sociedade civil, as quais possam intervir nos territórios com Índice de Desigualdade Socioespacial não satisfatório, no intuito de colaborar como cidadã investigadora e professora, mas, sobretudo, como cidadã brasileira, nordestina, maranhense e ludovicense. Ainda sabedora de que este estudo sempre estará inacabado, que muito há de ser investigado, testado e acompanhado junto aos espaços/territórios de São Luís. Esta tese é um impulso para uma variedade de descobertas ou confirmações e não deverá parar.